



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Perfil Epidemiológico De Acidente Infantil Por Aracnidismo No Brasil De 2018 A 2022.

Autores: ISADORA LOPES MAUÉS BATISTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), GILVAN SOARES DE SOUZA JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), GIOVANNA FARIAS REGO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), LARISSA BOSSATTO SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), LIRIA PAOLA COSTA GOUVEIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), LUANA AYAKA IKEUCHI BERNARDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), MANUEL VITOR SOUZA RIBEIRO DE AZEVEDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), MARIA LUIZA DO SOCORRO ALVES LUCAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), MARIA LUIZA SANTOS DA CUNHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), RAFELA ROTHBARTH DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), RENAN LAZAMETH CARVALHO RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), ANA CATARINA DE SOUZA CARVALHO (MÉDICA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - UFPA)

Resumo: Acidentes por aranhas, ou araneísmo, é o quadro clínico de envenenamento decorrente da inoculação da peçonha de aranhas. No Brasil, os principais gêneros responsáveis são: *Loxosceles* (aranha-marrom), *Phoneutria* (armadeira/macaca) e *Latrodectus* (viúva-negra). Caracterizar o perfil epidemiológico de acidentes infantis por aranhas em pacientes de faixa etária entre 0 a 19 anos no período entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022 em território nacional. Estudo de caráter transversal, descritivo e retrospectivo, com dados obtidos a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. Entre 2018 e 2022, foram registrados 333.907 casos de acidente infantil por Aracnidismo no Brasil pelo sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), com menor quantitativo entre crianças menores que 1 ano, com 5,55% dos casos, e predominância de casos entre jovens de 15-19 anos, com 29,88% das ocorrências notificadas. Além disso, percebe-se que há crescimento no número de casos totais notificados com relação à faixa etária apresentada até o pico encontrado na idade de 15-19 anos, mas isso não ocorre quando as espécies são analisadas separadamente, já que nos aracnídeos de gênero *Phoneutria* há crescimento de casos até os 5-9 anos e declínio entre 10-14 anos antes de novo crescimento nos casos notificados, com o gênero *Loxosceles* esse crescimento ocorre principalmente até a faixa etária de 1-5 anos, com declínio e relativa estabilidade posterior na quantidade de ocorrências notificadas, para somente na faixa etária de 15-19 anos ocorrer novo aumento. Observou-se, também, a variação entre os diferentes gêneros de aracnídeos e os acidentes apresentados, no qual foi percebida grande predominância de notificações na qual o gênero da aranha se enquadrou como “ignorado/em branco”, com 93,13% dos casos, com os principais gêneros encontrados, como *Loxosceles* (2,13%), *Phoneutria* (1,09%), *Latrodectus* (0,06%) e outras espécies (3,57%) aparecem, juntas, com menos de 7% das ocorrências notificadas. Após a análise dos dados disponíveis do período selecionado, foi perceptível que houve um número significativo de casos de araneísmo, o que é compatível com o fato destes agentes serem o terceiro tipo de animal peçonhento com o maior número de notificações, que inclusive mostraram-se mais significativas entre jovens de 15-19 anos. Além disso, o gênero predominante, dentre os especificados, foi o *Loxosceles* (*Loxoscelismo*). Contudo, é importante salientar a ignorância da publicação e equipe profissional a respeito da identificação do gênero do animal causador, visto que a grande maioria das apresentaram-o de forma inespecífica.